

Santa Catarina Quadruplica a Produção de Energia Elétrica

Problemas do progresso em revista: mais centrais elétricas, mais estradas, carvão nacional e trigo — Nada podem fazer governos distanciados do povo, declara o governador Jorge Lacerda — Apóio às resoluções da Conferência Nacional de Jornalistas

RIO (IP) — UNIDADE tem o grato prazer de transcrever a entrevista cedida pelo Governador Jorge Lacerda ao jornalista Roberto Morena, publicada na IMPRENSA POPULAR do dia 8p. passado. O Governador Jorge Lacerda, que por duas vezes nos recebeu no Palácio do Governo manteve uma larga palestra conosco. De início foi nos dizendo que havia sido o único Governador, até aquele momento apoiara, sem restrições as resoluções da Conferência Nacional de Jornalistas, que se realizou em Goiania, S. Excia. passou em revista o seu programa de governo e as perspectivas de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.. Transmite a seguir suas declarações.

QUATRO VEZES MAIS ENERGIA

A energia e o transporte tem sido a preocupação central de meu governo. A potencia atual no Estado de Santa Catarina é de 56.527 kw. Espero deixar o Governo com 225.027 kw, pois além da grande termo-elétrica que será instalada no sul do Estado, com capacidade de 100.000 kw, acham-se em construção, atualmente, as usinas de Garcia, no Município de São José e de Cubatão, em Joinville, a do Estreito do Rio Uruguai, em Concórdia e a de Crapecozinho, em Xanxerê, somando um total de 56.500 kw.

Acresce notar que além das centrais elétricas acima enumeradas já foi providenciada a importação de um turbo-gerador da Suíça com capacidade de 12.000 kw, o que em breve será instalado na Usina do Capivari.

ESTRADAS

Todas as rodovias catarinenses estão merecendo especial cuidado do Departamento Estadual de Estradas de Rodagens. Quem viaja pelo interior do Estado poderá observar o intenso trabalho de conserva, retificação e alargamento das nossas estradas. A pavimentação dos trechos Gas-

par-Blumenau e Florianópolis Santo Amaro está sendo feita em ritmo acelerado. A propósito, convém ressaltar que o Estado de Santa Catarina possui uma rede rodoviária estadual de mais de 5 mil quilômetros, portanto, superior à da maioria dos Estados da Federação, o que, evidentemente, dificulta a solução de tão importante problema.

Entretanto, o meu Governo está vivamente empenhado em melhorar as condições de transporte no Estado e, para isso, está mobilizando todos os recursos disponíveis.

O TRABALHO HEROICO

— A vida dos trabalhadores das minas de carvão é bastante dura. As condições do meio poderiam ser bem melhores, de modo a lhes permitir uma existência mais confortável e o trabalho, no fundo das minas, sem a mecanização indispensável, é verdadeiramente heroico. Por ocasião do debate do Plano do Carvão Nacional, na Câmara dos Deputados tive oportunidade de salientar que o Plano só cuidara do carvão e não do homem. Ressaltava eu, na ocasião, que debaixo da terra não estava apenas o carvão, mas sobretudo o homem, o trabalhador. Logrei tornar vitoriosa uma emenda de minha autoria

(Continúa na 2.a pág.)



DIRETOR Aldo Pedro Dittrich

ANO I — FLORIANÓPOLIS, 18 - NOVEMBRO - 1956 — Nr. 9

Preço do Exemplar
Cr\$ 1,00

Sacrificios de Vidas e Arrazamento Da Terra na Extração do Carvão

O jornalista Paulo Motta Lima da "Imprensa Popular" do Rio de Janeiro, que esteve recentemente na zona carbonífera de Santa Catarina, fazendo parte de uma delegação de Deputados Federais, jornalistas e radialistas publicou uma série de reportagens sobre a situação das minas e dos mineiros catarinenses do sul do Estado. Transcrevemos aqui trechos desta série de reportagens devido a falta de espaço em nosso jornal.

Trabalha-se quase de cócoras, nas minas catarinenses — Fome, desespero e loucura, nas minas de carvão — No rastro das escavadeiras de carvão as companhias deixam o deserto — Está no aço a solução do problema do carvão.

SACRIFICIO DE VIDAS E ARRASAMENTO DA TERRA NA EXTRAÇÃO DO CARVÃO

Em Tubarão, Criciúma, Siderópolis, Urussanga, Lauro Muller, Imbituba e Laguna, mineiros, ferroviários e portuários, suas mulheres, seus filhos, disseram aos jornalistas do Rio o que sentem, o que sofrem, o que aspiram. Seus relatos eram inflamados, transbordantes de fraqueza e revolta. Ninguém teria o direito de duvidar da palavra de gente tão sofridora e além disso o que os mineiros, ferroviários e estivadores catarinenses nos contavam coincidia com a trágica realidade que entrava por nossos olhos. Homens envelhecidos precocemente, inválidos atingidos por uma série de moléstias causadas pela insalubridade do trabalho, cegos e estropeados por acidentes, pediram que levassemos ao conhecimento dos governantes, dos parlamentares e do povo sua denúncia. Criadores de riqueza nacional, eles passam o dia semi-sepultados no ventre da terra e nas horas de repouso recolhem-se às sombrias vilas operárias, às suas casas de madeiras, enegrecidas e lúgubres.

PARTIDA

Pequena composição da Teresa Cristina levou-nos a Criciúma, correndo em trilhos de bitola-estreita, entre a serra e o mar, através de planícies cul-

tivadas. Na cidade carvoeira, depois da recepção e do banquete oferecido pelo prefeito, houve debate em torno de problemas locais e nacionais, ao microfone da Rádio Eldorado, de Criciúma.

Numeroso grupo, composto

de trabalhadores, postava-se no auditório. Dêse grupo destacou-se Antonio de Assis, mineiro aposentado, de 28 anos de idade, 15 dos quais trabalhando debaixo da terra. Contou-nos a sua história. Antes dos 30 anos, fisicamente inutilizado. Queixa-se de dores nos ossos. Reclama contra a assistência social. O médico do Instituto examinou-lhe uma filha de três anos. Receitou-lhe, mas a receita ficou inútil, por falta de dinheiro para o remédio.

Antônio de Assis comentou com amargura: — Para quem me serve agora êsse papel?!

(Continúa na 7.a página)

A Propósito de Entrevistas Do Governador Lacerda

O Exmo. Sr. Governador Jorge Lacerda, concedeu uma entrevista aos matutinos cariocas "Imprensa Popular" e "Correio da Manhã". Entre outras coisas afirmou que até 1960 será quadruplicado o potencial de energia elétrica; que seu Governo está dando e dará maior ajuda aos triticultores catarinenses; e, finalmente, manifestou-se contra a lei de imprensa, a "rôlha".

Queremos, através de nosso jornal, fazer algumas ressalvas e ao mesmo tempo advertir S. Excia. sobre várias de suas afirmações.

Temos em nosso poder um estudo sobre o assunto que apresenta como solução apenas uma obra com aproveitamento de energia que será suficiente para todo o Estado. Capaz de superar, no seu potencial, o previsto pelo Plano de Obras e Equipamentos.

O problema do trigo o Sr. Governador precisa acabar com as frases bonitas e passar a realizar.

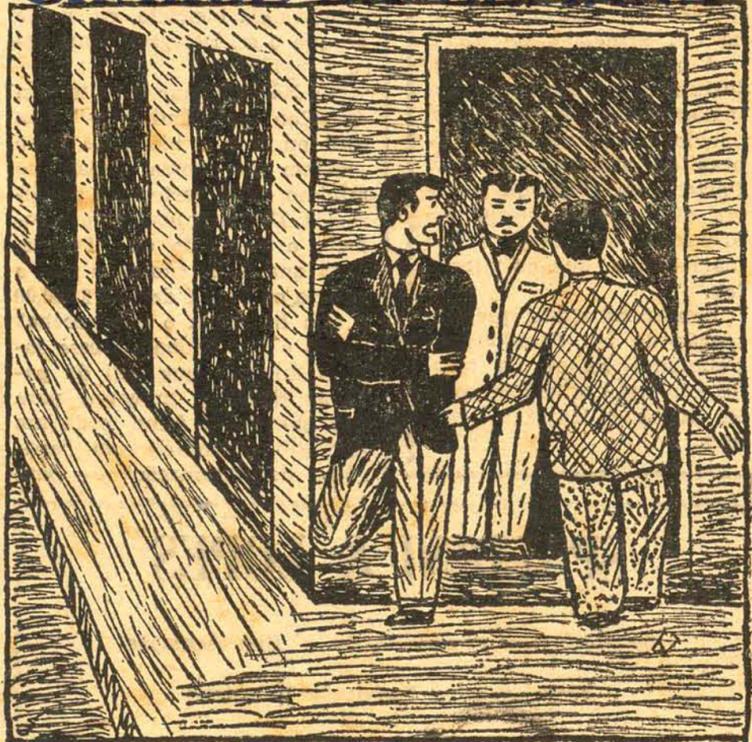
Enquanto os triticultores e moageiros do Rio Grande do Sul, através de várias conferências, conseguiram do Governo Federal silos, estradas, e escoamento da safra; nós, catarinenses, devido a sabotagem do Secretário da Agricultura, nada conseguimos.

Foi realizada uma mesa redonda com a finalidade de debater o problema tendo ao final, sido resolvido que seria convocada uma Conferência Estadual, que não se realizou devido a interferência negativa do Governo Estadual.

São necessárias imediatas medidas para a solução do problema do trigo e da energia elétrica.

UNIDADE, em condições de prestar uma ajuda ao Governo Estadual na solução desses problemas de vital importância, se coloca à disposição do povo catarinense.

CHARGE DA SEMANA



VOLNEY: Como é, está resolvido o problema do nosso "carvão"?
RUI: Praticamente... 30 milhões, mais duas vagas de Ministro no T. C. e a Secretaria do Trabalho.
PAULINHO: A Presidência aprova.

Luxo e Não Utilidade o Uso de Bicicletas em Itajaí

Itajaí é centro operário e ônibus é calhambeque — Bicicletas em lugar de ônibus — Deveres do ciclista — Exigências da Polícia — Apêlo a quem de direito

Reportagem de Juventino PEREIRA

Notei em UNIDADE um jornal em que se pode confiar. Diz o que pensa e é verdade. Não tem a obrigação de agradar quem quer que seja. Só lhe interessa a causa do povo. Por isso, resolvi escrever essa reportagem sobre absurdos que o sr. Zélio Martins, delegado de Polícia comete com o seu "DEVERES DO CICLISTA".

ITAJAÍ É CENTRO OPERÁRIO E ÔNIBUS É CALHAMBEQUE

Todos quanto já conhecem Itajaí sabem-na um grande centro operário. São estivadores, operários de fábricas, tractoristas, comerciários, aos milhares. No entanto, na cidade há apenas três linhas de ônibus que fazem um percurso notadamente insuficiente à população trabalhadora. Os ônibus, além disso, são uns calhambeques, como aliás já denunciou UNIDADE em número anterior.

BICICLETA EM LUGAR DE ÔNIBUS

A população cansada de esperar por providências do Prefeito no sentido de melhorar o serviço de ônibus, fez um tremendo esforço, economizou e comprou bicicletas. Existem, atualmente, de 4.500 a 5.000.

Por esse meio dirigem-se os operários de suas casas ao local de trabalho. Para os que

PARA LAGUNA Armazem do SAPS

Podemos afirmar com toda a certeza pois que UNIDADE esteve em palestra com o Dr. Rinaldo Celso Feldmann — Diretor do Serviço de Alimentação da Previdência Social em Santa Catarina, que, improrrogavelmente, em princípios de dezembro será instalado na heroica e tradicional Laguna um armazem do SAPS. A notícia é alvissareira, justamente para os trabalhadores lagunenses que, devido a morosidade nas obras de alargamento do Porto, vem sofrendo maiores dificuldades, porque o armazem do SAPS vende mais barato que os varejistas.

Soubemos, ainda, que é intenção do Dr. Rinaldo C. Feldmann tomar as mesmas iniciativas em Joinville, Brusque, Itajaí e Criciúma.

SPALDINI & LOPES

Escritório de Contabilidade e Representação

Terrenos para Instalação Industrial

Rua 15 de Novembro, s/n.º Cx. Postal, 3
Capinzal — Santa Catarina

moram para trás, da rua Silva é este o único meio de locomoção, além do "pé 2".

Acontece, porém, que na Vila Operária e outros "bairros" não há telefones, nem postos de saúde, nem Farmácia, não há um mínimo de condições para tratar da saúde em casos imediatos. O Sr. Governador Jorge Lacerda, antes um pouco de ser empossado, esteve aqui na vila numa reunião conosco operários. Nessa ocasião S. Excia nos prometeu um telefone público, um ambulatório médico-farmacêutico. Nada foi cumprido. Estamos até agora esperando.

DEVERES DO CICLISTA

Se não temos médicos, nem farmácia; tampouco temos telefone para chamar carro de praça. E, operário também fica doente. Tem de levar filhos, esposa a visitar parentes ir ao cinema, ou buscar socorro médico.

Não tendo ônibus, nem meio urgente de chegar até a cidade onde residem os doutores e os farmacêuticos, o operário é obrigado a servir-se da bicicleta, e da "garupa" desta.

EXIGENCIAS DA POLÍCIA

Qual não foi o espanto quando em outubro desse ano, a Delegacia de Polícia distribuiu uns boletins, de 10 itens, contendo instruções aos que possuem bicicletas.

Como penso ficou demonstrado, em Itajaí, a bicicleta é objeto de sua necessidade para quem trabalha.

Absolutamente não se discorda dos itens do boletim em sua totalidade. Mas, há dois — o n.º 2 e 3 — com que não se pode concordar.

Transcrevemos: "2) Não tráfegar mais de uma pessoa em uma bicicleta, ou transportar volumes que dificulta a manobra;" Ora, vamos e venhamos, numa situação como a nossa, sem transporte, nem todos possuindo uma bicicleta, em nome de que o sr. Delegado toma essa providência?

"3) Não tráfegar à noite sem aparelho de iluminação." Das 4500 ou 5 mil, bicicletas que existem em nossa Itajaí, no mínimo, 4.000 pertencem a operários. Daí, a injustiça que comete o Delegado de Polícia. Será que S. S. não sabe que o salário mínimo é de Cr\$ 2.200,00 e que há quem o não receba? Como é que ganhando esse salário mirrado que mal dá para as despesas menores, para não morrer de fome, pode um operário adquirir um "aparelho de iluminação" — para

nós, farol — que custa Cr\$. 1.000,00?

Não senhores, a maioria trabalhadora não pode possuir "aparelho de iluminação". A maioria trabalhadora não pode deixar de usar suas bicicletas — cadillac de proleta — como meio de transporte para si, seus familiares e, mesmo, amigos.

O item 10 diz que "aos infratores serão aplicadas as penalidades legais.

APELO A QUEM DE DIREITO

Isto posto, venho pelas colunas democráticas — e abertas a todos, penso — do jornal UNIDADE apelar para quem de direito no sentido de intervir junto ao Delegado de Polícia, conseguindo dele, seja omitido dos DEVERES DO CICLISTA os itens 2 e 3.

Dantesco o Drama...

(Continuação da 4.ª página) e seus 10 filhos continuaram viajando a pé.

Em suma, esse é o drama que atravessam os milhões de brasileiros que realmente trabalham a terra.

—X—X—X—

Um pouco de piedade, de amor ao próximo está faltando aos apologistas da nossa sociedade.

Quando se fala em reforma agrária; medida que daria ao posselro o direito de tomar para si a terra que há tantos anos lavra e que tanto ama, fazem caretas.

Nós de UNIDADE que conhecemos inúmeros Antonios Mottas e pouco mais do que isso podemos fazer confiamos em que os bem intencionados olhem com carinho ao drama dos homens do campo para que o Brasil possa progredir num clima mais humano.

Revogação Imediata...

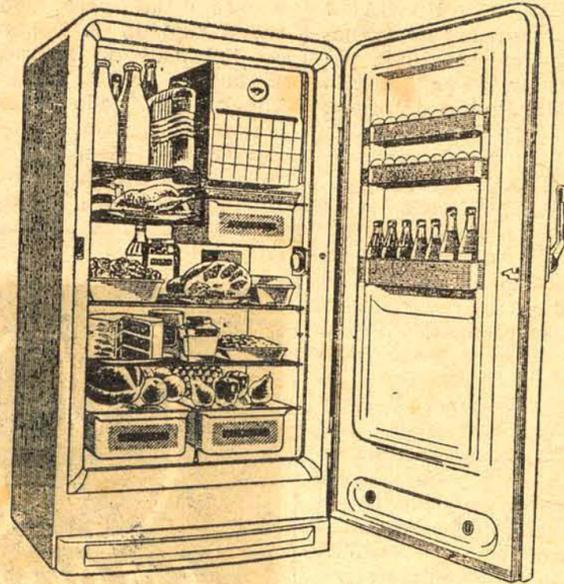
(Continuação da 4.ª página)

veniência ou não de uma regulamentação do direito de greve, pois regulamentar um direito já é, na verdade, restringi-lo. De um ponto de vista ideal, bastaria a revogação pura e simples do 9070 e o acatamento do art. 158 da Constituição que estabelece o direito de greve. Mas a verdade é que, as condições atuais do país, aqueles direitos constitucionais que não tem nenhuma regulamentação passam a depender do arbitrio das autoridades muito mais que os fixados em leis complementares.

Justamente por isso, travando a luta pela revogação imediata do 9070, grande número de líderes sindicais se inclinam a aceitar um projeto de regulamentação no estilo do apresentado pelo deputado Aurélio Viana — projeto que pode ainda ser melhorado com a intervenção dos próprios trabalhadores e de seus sindicatos mobilizados em vasto movimento para assegurar efetivamente o direito de greve.

TÃO INDISPENSÁVEL AO LAR QUANTO O SOL A VIDA

FRIGIDAIRE



A VENDA NA

"ELETROLANDIA"

ED. IPASE, TÉRREO — FLORIANÓPOLIS

Santa Catarina Quadruplica...

(Continuação da 1.ª página)

toria que destinava a importância de 15 milhões de cruzeiros para assistência social aos trabalhadores.

Os mineiros têm sido vítimas da negligência das autarquias que não pagam, muitas vezes, no devido tempo, os seus compromissos. Há alguns anos por casião mesmo do debate do plano do carvão Nacional, eram eles credores de cerca de 200 milhões de cruzeiros.

E' preciso dar ao carvão um novo destino econômico arrancando dele milhares de subprodutos. E' mister a criação de uma usina siderurgica pois, em toda a parte, o carvão é que chama o minério de ferro para a instalação da siderurgia.

CARVÃO MINERAL

O carvão é outro problema importante, que não pode ser isolado da conjuntura econômica de Santa Catarina.

Sempre senti o drama do mineiro catarinense e, para corroborar esta afirmativa, basta recordar a luta que empreendi na Câmara dos Deputados, ao tempo em que representava Santa Catarina. Atualmente existem, nas minas do sul catarinense, cerca de 150 mil toneladas de carvão em estoque. A Cia Siderurgica Nacional, entretanto, vai financiar 50 mil toneladas desse carvão estocado. Mais tarde financiada 13 mil toneladas mensais, até aliviar os estoques ali acumulados.

A BATALHA DO TRIGO

— Quanto ao problema do trigo, enquanto o Rio Grande do Sul, produziu 700 mil toneladas

em S. Catarina atingiu 115 mil toneladas. O meu governo contribuiu com um subsídio de 100 cruzeiros por saca de semente adquirida pelo lavrador. A batalha do trigo é tão importante quanto a do petróleo. Basta salientar que em 1955 importamos de gasolina comum (sem contar os óleos combustíveis) Cr\$. 3.455.528.000. E a nossa importação de trigo montou a Cr\$. 3.125.374.000,00.

O nosso lavrador não pode ficar a mercê da oscilação dos preços. Urge uma providência no sentido de se dar o mesmo tratamento ao trigo nacional que é dado ao trigo estrangeiro. A União deverá estabelecer um preço uniforme, adquirindo a produção nacional para colocá-la no mercado. Há grupos poderosos, sem dúvida que trabalham na sombra, com o objetivo de não nos libertarmos economicamente em matéria de trigo.

LIBERDADE DE IMPRENSA

— A respeito da lei de imprensa, como velho jornalista, colocamo-nos ao lado dos meus confrades na luta pela liberdade de pensamento contra quaisquer restrições.

O meu governo mantém contato estreito com as camadas mais modestas da sociedade. Lembro, a propósito que a confraternização das classes trabalhadores, no dia 1 de Maio, foi feita, nesta capital, dentro do Palácio.

Os governos que teimam em viver longe do povo sem sentir suas necessidades e sem contar com seu apoio, não têm clima para realizar nenhum programa, por menor que seja, que traga progresso e bem-estar par a nação.

Edições da "Editorial Vitória" se encontram à venda na

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Praça XV, 27 — Florianópolis

PAGINA DOS MUNICIPIOS

A Crise do Carvão e o Sindicato dos Mineiros

Meca do carvão catarinense — Os governantes esqueceram e a concorrência prejudica — Paisagem diária, montes de carvão — Termo-Elétrica no dia de São Nunca? — E... que fazemos nós?

MECA DO CARVÃO CATARINENSE

Entre todas as cidades catarinenses, Criciúma assume um papel de primordial importância. Em suas entranhas acumula uma das maiores fontes de riqueza do Estado — CARVÃO

OS GOVERNANTES ESQUECERAM E A CONCORRENCIA PREJUDICA

Milhares de pessoas, das mais variadas profissões, principalmente no sul catarinense dependem da indústria carbonífera.

Houve interesse dos nossos governantes e Criciúma estaria suprindo de energia todo o parque industrial do Estado, evitando, consequentemente, acontecimentos tão desagradáveis com os que se verificam no Vale do Itajaí e Joinville, onde a indústria têxtil sofre crises periódicas por carecer de energia elétrica.

A indústria carbonífera, além de não ter da parte dos governantes estímulo nem ajuda suficiente, sofre pesada concorrência, de produtores similares estrangeiros.

Essa orientação anti-nacional do Governo em face do nosso carvão faz com que a miséria se alastre e o progresso desapareça.

Não obstante, os esforços

dos mineradores e o sacrifício de milhares de operários é sob penosas dificuldades que a indústria dá uns passos. Devese ressaltar, ainda, as condições de trabalho que enfrentam os trabalhadores. Em vez de aplicação de métodos modernos de exploração, usam-se pás e picaretas para a extração do carvão. Esses métodos antiquados e rudimentares tornam o trabalho uma penitência e pouco rende ao patrão.

PAISAGEM DIARIA, MONTES DE CARVÃO

Aurora e crepúsculo de operário de Criciúma são os montes de carvão que se estendem por toda a parte. Atualmente, está acumulado, sem transporte, um estoque de ordem de 400 mil toneladas, a proximadamente.

Esse fato é importante uma vez que com a falta de escoamento do produto o minerador sofre percalços, os operários sentem o espectro da dispensa rondar e os comerciantes a palpam a ruína.

Ultimamente tem-se ouvido dizer que o Governo pensa providenciar à respeito do escoamento, mas de modo tão tímido que levará dois anos até desafogar a paisagem.

TERMO ELETRICA NO DIA DE SÃO NUNCA?

Questões intimamente liga

das ao problema do carvão e ao desenvolvimento da indústria carbonífera, são a construção de uma usina siderúrgica e a instalação de uma termo elétrica. Esta tem servido para alto feito demagógico ao sr. Governador, pois, ao que se observa, a equação apresenta muitas incógnitas, resultando um andamento arrastado, sem definições concretas.

E... QUE FAZEMOS NÓS?

Para o escoamento dos montes de carvão (houve inúmeros telegramas do Prefeito Municipal e dos mineradores.

Nós, apesar dessa insustentável situação não verificamos a participação ativa da camada mais numerosa da população — o operariado.

A culpa disso reside no sindicato. Ninguém ignora a necessidade de promover um movimento amplo, objetivando fazer sentir ao Governador a obrigação de atacar com urgência este problema. Organizações Operárias e Patronais, o comércio e a Câmara Municipal, o Executivo dos municípios sulistas devem se unir e agir.

O Sindicato dos Mineiros de Criciúma é uma poderosa organização e está apto a liderar. No entanto, está mudo e quieto.

Seu Presidente fez dele propriedade particular, fonte de singelas. Criminosamente mantém esta organização à margem da situação. É comum encontrarmos em jogatinas nos clubes granfinos. Todos nós o conhecemos e sabemos que o dinheiro não lhe cae do céu; é óbvio que saem do Sindicato.

No mês de agosto, por exemplo, o Presidente apresentou despesas de "propaganda e publicidade" no montante de Cr\$. 12.000,00 (?)

Nem uma assembleia, nem um boletim foi publicado alertando aos trabalhadores, portanto...

Concluimos — e que o prove em contrário — que o Sr. Aubenir Guimarães Carvalho está concordando com esta situação e devido aos seus atos desleais teme o contato com os operários nas Assembleias.

O fato é o seguinte: a situação é desesperadora tanto para mineradores como para nós, operários e ela não deve perdurar. Apelamos aos companheiros do Sindicato no sentido de reclamarem uma assembleia Geral onde devem ser tratados assuntos internos (contas da Presidência, etc) e, principalmente, a organização desse amplo movimento — de todos — pela emancipação da indústria carbonífera — chave do progresso, bem estar e felicidade do povo catarinense.

Do correspondente — José Antônio da Silva

NÓTULAS

TIJUCAS

Há muitos anos existia uma rivalidade entre os moradores de baixo e os de cima. Praça e Joaia, extremos da cidade. Esta rivalidade dividiu a população em duas partes. Hoje, tudo isto acabou. Daí porque não se compreende que o jardim de cima esteja tão abandonado, quando poderia ser arrumadinho, ter flores, árvores e bancos.

MORRO DO ENCANTO (MUN. DE CÂMBURIÚ)

Um caminhão tanque despencou-se por um precipício na decida do morro. Felizmente, não se machucou ninguém. Mas, queremos chamar a atenção do Secretário de Viação e Obras Públicas para que mande alargar aquela estrada e murar — pelo menos — os trechos mais perigosos para evitar outros acidentes iguais ou piores ao que houve.

ITAJAÍ

O I.A.P.T.E.C. não dá aos contribuintes, aqui em Itajaí assistência médica e odontológica. Quando alguém precisa de médico deve ir à Capital com os seus próprios recursos. Pode dar esclarecimentos à respeito sr. Neri Rosa?

SOROCABA (MUN. DE BIGUAÇU)

Em Sorocaba de fora foi construída uma ponte e, em seguida, máquinas possantes começaram a desmoronar o trecho da entrada da mesma. Mas acontece que com estas chuvas o barro removido se tornou um atoleiro que, além de sujar os carros, as vezes impede o trânsito. Principalmente se for pequeno ou baixo. Não se sabe porque foi feito aquele serviço todo; todavia, o que se deseja é que desapareça aquele atoleiro de uma vez por todas e urgentemente.

URUBICI (MUN. DE SÃO JOAQUIM)

Há uma grande campanha, entre os habitantes de Urubici, no sentido de transformá-lo em Município. Nada mais justo, acontece, porém, que não é fácil. O distrito de Urubici, atualmente pertencendo à São Joaquim, fica no ubérrimo Vale do Rio Canoas, fonte de toda a riqueza da região. Parte do vale pertence a São Joaquim, a outra, a Bom Retiro. De Urubici para Lajes ou Bom Retiro tem-se de transportar uma serra formidável. Por isso, a região comercia com Urubici. Mas, as terras do Vale, pelo lado de Bom Retiro, pertencem ao "DONO" do Município — o ex-Prefeito Flares de Oliveira. Este, em detrimento do progresso do Estado e em defesa sua, exclusiva, manobra com seus Vereadores não cedendo aquela gleba ao Distrito promissor e progressista de Urubici, que, tanto geográfica como comercialmente é o legítimo proprietário do Vale do Rio Canoas. Espera-se que o povo engrosse o movimento e consiga vencer, impondo aos Oliveiras uma fragorosa derrota e oferecendo a Santa Catarina uma nova comuna rica e fecunda.

CÂMBORIÚ (do correspondente) — Alcy Souza e sua senhora eram funcionários do Grupo de Camboriú. Ele há 12 anos, ela há 11. Um dia, sem mais nem menos, foram ambos para sua do emprego. Muito embora Alcy Souza tivesse sido expedicionário, fôsse pai de alguns garotos, tivesse necessidade de ganhar o pão. Nada foi considerado pelos políticos da U.D.N.. O mesmo aconteceu com a sua senhora que, tendo tido dispensa para o parto, quando voltou encontrou a sua vaga ocupada. Mas, veio a Florianópolis e conseguiu com que o senhor governador, através de portaria publicada no Diário Oficial, determinasse o pagamento a que tinha direito. A coletoria está com o dinheiro pronto e a ordem para pagamento. Só não pagou ainda porque o sr. LUIZ VIEIRA, dono da UDN local não quer. Desta forma, não sendo tomada uma providência, o dinheiro cai em exercício findo só podendo ser recebido no próximo ano, se o seu Luiz quiser.

CLÍNICA DE CRIANÇAS DO

Dr. M. S. Cavalcanti

Puericultura — Pediatria — Alergia

RUA SALDANHA MARINHO N. 16

Florianópolis

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Livros — Jornais — Revistas

Praça XV, 27 — Florianópolis

A livraria que possui o livro e a publicação que você deseja

MARMORARIA

O. C. BENEVENUTTI — RUA BOCAIUVA, ESQUINA FREI CANECA — COM AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS PARA:

Mármore, Granitos, Marmore em cores
Pisos para Cozinhas, Banheiros, W. C., Mesas de Pia,
Escadarias, Terraços, Balcões, etc.

FABRICA DE LADRILHOS HIDRAULICOS
Em todas as cores

A EXPOSIÇÃO

Confecções finas para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de casemiras, linhos nacionais e estrangeiros — Sedas — Tapetes, congoleuns e passadeiras — Máquinas de costura importadas.

Vendas à vista e pelo sistema crediário

Rua Felipe Schmidt, 54 — Telefone 3603

Florianópolis

Sindicatos e Associações

Renovação Imediata do 9.070 Para Assegurar o Direito de Greve

O projeto Aurélio Viana e o substitutivo Joaquim Duval — Pode-se aceitar a regulamentação do direito de greve? — Ativa participação dos trabalhadores para a defesa de um direito de que não podem abrir mão —

Desde a promulgação da Constituição o decreto-lei 9070 se tornou ilegal por sua natureza (uma lei ditatorial do Estado Novo) e por seu conteúdo (supressão, na prática, do direito de greve, taxativamente assegurado entre as franquias constitucionais e, ainda, garantido em convenções internacionais assinadas pelo Brasil).

Entretanto, até hoje, 10 anos após a promulgação da Carta de 1946, este decreto-lei antioperário se encontra mais ou menos em vigor, como arma em mãos de sucessivos governos para investirem, em diversas ocasiões, contra o direito de greve. A revogação do 9070 tem sido, por isso, uma reivindicação constante dos trabalhadores e de seus sindicatos. Esta reivindicação já foi, aliás, várias vezes levantada no Parlamento, inclusive através da apresentação de diversos projetos, até agora não votados.

DESDE 1949

O primeiro projeto sobre o assunto, de n.º 1471-A-1949, foi apresentado há sete anos sofrendo uma tramitação demorada, com emendas e substitutivos, em diversas comissões da Câmara dos Deputados. Em 1955 o deputado socialista Aurélio Viana apresentou o projeto n.º 84, que posteriormente suscitou um substitutivo do deputado Joaquim Duval, seu relator na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Essas duas proposições poderão ser votadas, ainda na presente legislatura. Urge que os sindicatos e todos os trabalhadores tomem conhecimento

delas, pois está em jogo o sagrado direito de greve.

O PROJETO AURELIO VIANA

O projeto Aurélio Viana (n.º 84) parece-nos dos mais razoáveis e assegura, efetivamente, o direito de greve. Trata dos principais aspectos da deflagração, do desenvolvimento e finalização da greve. Este direito é assegurado a todos os trabalhadores, organizados ou não, mas a decisão de greve deve ser tomada, sempre, em assembleias sindicais ou reuniões de empresas. O artigo 8º estabelece os tipos de "greves justas": econômicas, simbólicas e de solidariedade. O art. 5º assegura imunidades aos delegados da greve, o direito à constituição de piquetes, a propaganda e a coleta de fundos para o movimento.

O projeto estabelece ainda que as greves deverão ser comunicadas com um prazo de 18 horas de antecedência aos empregadores, DNT ou delegacias regionais do Trabalho. Se não houver resposta satisfatória dos empregadores, haverá greve justificada. O projeto condena, em princípio, punição as autoridades policiais que impeçam o livre exercício da greve. O projeto revoga automaticamente, o decreto-lei 9070.

INACEITAVEL O SUBSTITUTIVO JOAQUIM DUVAL

Já o substitutivo Joaquim Duval estabelece tais discriminações que anulam, na prática, o direito de greve nos setores fundamentais da indústria. Retira este direito aos

empregados em autarquias industriais que estiverem submetidos ao regime de funcionalismo público ou extenuantes da União (Central do Brasil etc.) A greve deixa de ser legal quando os grevistas recusarem propostas dos tribunais do trabalho, quando se verifica "em indústrias básicas", quando se cometerem "coletiva ou individualmente" de predações, quando for impedido "através de violência ou coação" o trabalho dos furagrevistas. E' evidente que com semelhantes ressalvas, basta uma simples ação provocativa da polícia ou dos patrões para tornar ilegal qualquer movimento grevista. Além disso o projeto atribui ao Estado Maior simples das Forças Armadas o direito de estender a qualquer indústria o conceito de "atividade básica" no qual não existe o direito de greve.

Há muitos outros aspectos negativos do substitutivo Joaquim Duval, mas os já apontados, por si só, mostram que ele é inaceitável para os trabalhadores.

REGULAMENTAÇÃO DO DIREITO DE GREVE?

Poder-se-ia discutir da con-

(Continua na 2.ª página)

Notas dos Sindicatos

GARÇONS

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Florianópolis está desenvolvendo uma ampla campanha de sindicalização com o fim de levantar o indicato. Seus associados têm inúmeras reivindicações e esperam tornar seu sindicato combativo como seus congêneres das principais capitais.

VITÓRIA DOS COMERCIÁRIOS

Uma grande vitória conquistou o Sindicato dos Empregados no Comércio de Florianópolis, conseguindo para sua categoria profissional um reajustamento salarial. Este reajustamento foi feito na base proporcional dos salários a partir do salário mínimo. Assim todos que percebiam mais de Cr\$ 1600,00 antes da vigência do salário mínimo foram contemplados. Parabéns a sua diretoria e que este exemplo sirva a todos os sindicatos catarinenses.

ESTIVADORES

O Sindicato dos Estivadores de Florianópolis está empenhado em uma campanha visando a entrega das contribuições cobradas em excesso pelo IAPTEC, a seus associados.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

Esse ano ainda serão realizadas as eleições na Federação dos Trabalhadores na Indústria. Esperam os trabalhadores catarinenses que seja eleita uma diretoria composta de pessoas honestas e capazes de lutar realmente pelas reivindicações dos trabalhadores catarinenses.

SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE LAJES

O Sindicato dos Comerciantes de Lajes é um dos sindicatos mais bem organizados do Estado. Sua direção procura atender as reivindicações de seus associados.

ESTIVADORES DE SÃO FRANCISCO

Dia 29 do corrente serão realizadas as eleições do Sindicato dos Estivadores de São Francisco. A chapa encabeçada por Manoel Lucas de Quadros é a que goza de maior simpatia dos estivadores.

Dantesco, o Drama Dos Lavradores Brasileiros

Na literatura mundial encontram-se páginas téticas que descrevem as matanças, as humilhações, a miséria, a fome, a condição de escravos em que vem os trabalhadores da terra.

Temos, também, exemplos. Não só na literatura, como nos jornais, e mais visivelmente na vida diária.

Desde o "direito da pernada" até os dias de hoje são os lavradores vilmente espoliados pelos latifundiários — grandes proprietários de terra.

As pessoas que tenham contacto com o campo conhecem os métodos cruéis de exploração a que estão submetidos os posseiros.

E a "meiação", a "terça", "um por cinco" etc., a forma de trabalho. O latifundiário vive na cidade — passando à larga — o posseiro trabalha. Porém, dificilmente se torna dono da terra que lavra.

Esse prólogo veio a propósito de uma visita que recebemos e denunciámos esperando que se comovam os corações.

—X—X—X—

Dias atrás, estive em nossa redação o lavrador Antônio Motta acompanhado de sua família. Eram 12 almas penadas. Trabalhava em Londrina cultivando — como rendeiro — a

terra de um abastado fazendeiro. Um dia, porém, esse homem colocou-os para fora das terras sem maiores explicações. É que conseguiu quem trabalhasse em condições melhores. (?)

Antônio Motta fez sua traxa e pôs-se à caminho. Voltaria para su aterra natal — Tubarão.

Recorreu às autoridades solicitando-lhes auxílio. Nada conseguiu. Veio a pé até Florianópolis.

Em nossa cidade esteve em Palácio, na Prefeitura, contou sua vida, seus desejos. Pediu uma passagem para Tubarão.

Antônio Motta, sua esposa

(Continua na 2.ª página)

ATENÇÃO TRABALHADORES!

Eleições Sindicais

Sindicato Trab. Ind. Ext. Carvão — de ORLEÁS — 21-11-56.

Sindicato Trab. Ind. Gráficas — de JOINVILLE — 30-11-56

MÊS DE DEZEMBRO

Sindicato dos Estivadores — de ITAJAÍ — 1-12-56.
Sindicato Trabalhadores Comércio Armazenador — de ITAJAÍ — 1-12-56.

Sindicato dos Cond. e Cons. de Carga e descarga — de S. FRANCISCO — 4-12-56.

Sindicato Trab. Indústria Met. Mecânica — de ITAJAÍ — 10-12-56.

Só pode votar e ser votado o trabalhador sindicalizado que tenha mais de seis meses de inscrição no quadro social, e mais de dois anos de exercício da atividade ou da profissão, bem como ser maior de 18 anos e estar no gozo dos seus direitos sindicais. (Artigo 529 da C. L. T.).

Poderá haver modificações na data das eleições, que deverão ser procedidas dentro do prazo máximo de 6 dias e mínimo de 30 dias, antes o término do mandato dos dirigentes em exercício. (Artigo 532 a C. L. T.).

Todo trabalhador tem o dever de pertencer a seu sindicato de classe.

OS TRABALHADORES E SEUS DIREITOS

O Salário Doença

Uma matéria que tem sido muito controversa nos meios sindicais e o salário doença, sendo os trabalhadores prejudicados por não conhecerem seu direito.

Esta matéria é regida pelo dec. lei 6.905 de 26-9-44. O seu artigo 2.º esclarece: "Durante os quinze primeiros dias do afastamento do serviço, por motivo de enfermidade, cabe ao empregador, qualquer que seja a categoria econômica, o encargo de pagar ao empregado que seja a categoria econômica, o encargo de pagar ao empregado enfermo dois terços do salário à que o mesmo faria jús nesse período."

Depois do quinze dias o empregado fica a disposição das instituições de previdência social. Para comprovar a enfermidade o empregado deverá fazer com atestado médico de instituição de previdência social a que esteja filiado, por médico indicado pelo proprio empregador, por médico do sindicato ou por médico a serviço de repartição federal, estadual ou municipal incumbida de assuntos de higiene ou saúde.

O JORNAL "UNIDADE" RESPONDE QUALQUER CONSULTA FEITA PELOS TRABALHADORES — Cartas JORNAL "UNIDADE" Rua Vitor Meireles, 18 — sala 2 — FLORIANÓPOLIS".

O Grito de "Pega Ladrão" é a Tática do Ladrão

Coisas Que Precisam Ser Feitas

coluna de oport. . . UNIDADE

O pessoal da firma J. Daus S. A., exploradora única dos cinemas em Florianópolis, fazer um exame psicanalítico a fim de saber se não é patológica essa preferência por filmes de índios, far-westes e abacaxis do mesmo naipe...

x x x

Os meninos deliciosos do movimento operário-estudantil fazerem o mesmo exame acima diagnosticado uma vez que eles demonstram sinais evidentes de comunofobia.

x x x

Os operários membros do Sindicato da Construção Civil exigirem uma assembléia geral de prestação de contas. Tal medida seria deveras salutar para a classe, além de permitir ao Dalrio Bastos (Dadá) um longo retiro no casarão da Trindade ou praticar agricultura em Canasvieiras...

x x x

Mais uma vez insistimos com o Sr. Prefeito Municipal — agora, novamente o ilustre vereador Antônio Apóstolo no sentido de S. Sia. criar o uso da carrocinha para aprisionar cachorros vadios que diuturnamente vêm oferecendo um espetáculo degradante à cidade e perturbando o sossego público com as intermináveis disputas...

FALECIMENTO

PEDRO ZOMER

Faleceu dia 4 do corrente nesta Capital o sr. Pedro Zommer, filho de tradicional família catarinense.

UNIDADE manifesta seu pesar a seus familiares.

As figuras de proa do golpismo, utilizando as páginas de jornais tão bem conhecidos por sua posição antidemocrática ou antinacional, estão pondo a boca no mundo, a gritar como possessos contra a ameaça de subversão da ordem constitucional. Existirá essa ameaça?

—X—

Tudo indica que sim. E, mais que tudo, ; indicio disso a grita frenética, delirante, nunática de um Carlos Lacerda, com o que pretende semear a confusão e a intranquilidade e abrir caminho para o golpe. A tática do ladrão — que grita "pega o ladrão!" — é velha e sórdida, mas ainda pode dar resultado. Os golpistas em suas faces de Judas para enganar al guns setores da opinião pública, fazendo-o crer que a subversão parte precisamente daqueles que deferem a legalidade.

—X—

Esses que falam agora em ameaça de golpe, em insurreição, etc., e posam de defensores da ordem e da Constituição, etc., e passam de defensores de 24 de agosto, surpreendidos e desarmados, há um ano quando tentavam repetir sua proeza fascista. Seu cinismo não tem limites; manejam com destreza as armas mais vis. Mas toda a sua tática aponta sempre para um objetivo central a derrubada do general Henrique Teixeira Lott do Ministério da Guerra.

—X—

Nessa atitude vai boa dose de ódio ao chefe militar que, à frente da esmagadora maio-

ria das forças armadas e com o apoio caloroso e tivo do povo, desbaratou a sinistra trama palaciana de 10 de novembro de 55. Mas além do ódio o que existe principalmente é a finalidade de enfraquecer o governo, privando-o, primeiro, do apoio de um dos homens que mais se têm identificado com as aspirações patrióticas e democráticas da nação brasileira, para então se lançarem de novo, por meio da astúcia, da confusão e da força à escada do poder que jamais conseguiriam conquistar pelo voto.

—X—

Aí está por que o porta-voz golpista "Tribuna da Imprensa" faz grande estardalhaço em torno de um empréstimo concedido ao sr. João Goulart pelo Banco do Brasil, quando esse mesmo estabelecimento tem concedido empréstimos da mesma natureza a esse mesmo jornal. Aí está por que esse órgão, mais o "Diário de Notícias" e o "Coreio da Manhã", por exemplo, clamam contra a presença de oficiais da ativa na "Frente de Novembro", mas admitem e exaltam a atuação dos Eduardo Gomes, Pena Bôto e Juarez Távora na Frente de Renovação Nacional, na UDN ou na famigerada Cruzada Anti-Comunista que nem por ser um instrumen-

to de "cavação", deixa de ser uma organização política. Pela mesma razão, distribuem entre quase todos os patriotas etiquetas de comunistas e atribuem aos comunistas propósitos insurreccionais. Finalmente, não é por outra coisa que procuram intrigar o Ministro da Guerra ora com o Presidente da República, ora com muitos outros chefes militares.

—X—

Os golpistas e os entreguistas, que às vezes podem atuar como duas pessoas distintas, mas que de fato são uma só verdadeira, estão mais fundidos que nunca. Eles apontam na homenagem do povo ao general Lott a ameaça de insurreição. De fato, sabem que tal ameaça não existe; que a ameaça parte unicamente deles mesmos. Mas estão sinceramente alarmadas, porque essa manifestação constituirá uma demonstração concreta de que as massas populares, todos os patriotas e democratas soberão cerar fileiras em torno dos setores do governo que estejam dispostos a defender a legalidade democrática e as aspirações de progresso e independência do Brasil, contra a conspiração do entreguismo e do golpe a serviço dos monopólios americanos.

Gráfica 43 S. A.

Indústria e Comércio

LIVROS EM BRANCO — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR — TINTAS — LITERATURAS — ROMANCES — OBRAS DE CIÊNCIAS

FILIAL — Rua Trajano, 18 — FLORIANÓPOLIS

MOVIMENTO INTERNACIONAL

A "Intervenção" Soviética na Hungria

Deixamos de apresentar a resenha — contumaz — dos acontecimentos mundiais, dos golpes diuturnos que vem recebendo o malfadado e agonizante colonialismo, seja na Ásia, África, etc., para dar lugar à publicação de um artigo do sr. Mario Bastos.

Ao se discutir a "intervenção soviética na Hungria" é preciso não esquecer o seguinte: Que de 1939 a 1945 houve uma guerra mundial. E que nesta guerra, ao lado da Alemanha nazista, lutou um país denominado Hungria. Que no dia 8 de maio de 1945, as tropas soviéticas plantaram no coração de Berlim a Bandeira Vermelha da Foice e do Martelo. Era a Vitória. Que em consequência da derrota do nazi-fascismo, as forças militares aliadas — francesas, inglesas, norte-americanas e russas — ocuparam a Alemanha e até o dia de hoje aí se encontram. Que pela mesma razão, tropas americanas se encontram até hoje no Japão. E que, pela mesma razão tropas soviéticas se encontram na Hungria.

Ao se discutir a "intervenção" soviética na Hungria é preciso não esquecer estes fatores.

— x —

Que aconteceu na Hungria?

Descontente com o governo de Matias Rakosi, o povo húngaro exige sua substituição.

Surge um novo governo, chefiado por Geroe.

As tropas soviéticas sediadas na Hungria não intervêm no assunto.

Continua a rebelião húngara. E Geroe é substituído no governo por Nagy.

As tropas soviéticas sediadas na Hungria não intervêm no assunto.

Continua, entretanto, a revolta, os atos de violência. Enquanto o cardeal Mindzenty é libertado, enquanto velhos criminosos da guerra fascista são

soltos e inclusive participam do novo governo, os dirigentes comunistas são caçados e liquidados sumariamente. Os revoltosos atacam inclusive soldados soviéticos. Tais notícias publicadas em todos os jornais brasileiros, são de agências norte-americanas, francesas, inglesas.

Como deveriam fazer as tropas soviéticas, sediadas na Hungria? Aceitar passivamente os atos de vandalismo praticados pelos revoltosos, inclusive os assassinatos de soldados soviéticos por franco-atiradores?

Naturalmente isto seria muito agradável aos norte-americanos, aos ingleses e franceses. Mas, é natural, também, que isto não agradasse às tropas soviéticas.

As tropas soviéticas tinham que agir. E agiram realmente, respondendo a violência com a violência.

Por este motivo a França e a Inglaterra que neste momento saqueiam o Egito, e os Estados Unidos, que ocupam o território chinês de Formosa, acusam na Assembléia das Nações Unidas a URSS de intervenção nos negócios internos da Hungria?

Em matéria de cinismo não há nada que se compare na história dos povos.

Entretanto, tal manobra tem o objetivo de desviar a atenção dos povos da pérfida agressão anglo-francesa no Egito.

E infelizmente é preciso constatar que muitas pessoas honestas se deixam levar pela manobra, colocando no mesmo plano a ação soviética na Hungria e a agressão anglo-francesa no Egito.

Há até, quem condene a ação soviética na Hungria em nome da auto-determinação dos povos, em nome do leninismo.

Somos absolutamente favoráveis ao princípio da auto-determinação dos povos. No caso específico da Hungria temos de considerar, antes de tudo, dois fatores, dois aspectos fundamentais.

Em primeiro lugar a Hungria é uma nação cujos exércitos na última guerra lutaram ao lado de Hitler, causaram danos incalculáveis à URSS inclusive dizimaram impiedosamente milhares de vidas soviéticas. Trata-se portanto de uma nação que agrediu, que foi derrotada e que não pagou as reparações de guerra.

Não se trata aqui de se verificar se os húngaros

estão satisfeitos ou não com a presença das tropas soviéticas em seu território. Como não se trata também de verificar se os húngaros estavam satisfeitos ou não com o regime fascista de Horty, se foi com sua vontade ou não que invadiram o território soviético e trucidaram vidas soviéticas na última guerra. O fato é que invadiram. O fato é que trucidaram. O fato é que foram derrotados. E que, portanto, têm que arcar com as consequências de seus atos.

Há, entretanto, um outro fator, um outro aspecto, sem dúvida o mais importante, a considerar.

Tropas francesas, inglesas e norte-americanas ocupam a Alemanha Ocidental. Tropas norte-americanas se encontram no Japão. E mais ainda. Forças norte-americanas ocupam Formosa, território chinês. E aqui não se trata de uma nação vencida na guerra, mas de uma nação aliada, vitoriosa.

Somos pela auto-determinação dos povos. Somos favoráveis à retirada simultânea de todas as tropas aliadas dos territórios ocupados, ressalvados os direitos de repressões às nações vencedoras.

Mediante um acordo entre a França, Inglaterra, Estados Unidos e URSS com o governo austriaco, a Austría vê-se livre da ocupação das tropas estrangeiras.

Que se faça o mesmo em relação à Hungria, ao Japão, à Alemanha, enfim, em relação a todos os países ocupados.

Exigir, entretanto, a retirada das tropas soviéticas da Hungria enquanto os norte-americanos ocupam a Alemanha Ocidental, o Japão e inclusive parte do território chinês é simplesmente ridículo. É muito do cinismo.

Conclamamos a todas as pessoas honestas, a todas as pessoas que acreditam, como nós, no princípio da auto-determinação dos povos, que façam uma campanha de âmbito mundial no sentido de que todas as potências recolham suas tropas a seus respectivos territórios.

Que a ONU exija a retirada das tropas americanas do Japão, da Alemanha, da China. Só assim terá força moral para exigir a retirada das tropas soviéticas da Hungria. Enquanto isso não terá força moral, nem material.

UNIDADE ESTUDANTIL

por PHELLIPE DOS SANTOS

A atual Diretoria da União Catarinense de Estudantes não vêm — como era de esperar — satisfazendo às aspirações da gloriosa classe universitária. Todavia, algo de útil está sendo feito e merece o apôlo e o auxílio de todos — passos concretos pela construção do ansiado RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO estão sendo dados.

x x x

A UEE de Goiás, bem como a de São Paulo, se manifestou, ao Presidente da República, contrária à designação de Assis Chateaubriand para Embaixador do Brasil na Inglaterra, dizendo que carecia ao "patriota americano" qualidades morais e nacionais para representar o povo brasileiro onde quer que seja.

x x x

Nesta semana tomou posse na Presidência do D. A. XXII de Janeiro, o acadêmico Pedro Castelano Rodrigues (estimado por todos como PEDRO FRIO). O colega Presidente do Dia, que mais trabalho foi empossado num ambiente alegre mas modesto, sem solenidades. Foi pena todos deviam ouvir o relatório do Hamilton e o discurso do Frio.

Sabe-se contudo que ele construirá um anfiteatro para aulas práticas, cirurgia, etc..

x x x

Na gestão anterior da UCE, esta liderou — a pedido do D. A. XXII de JANEIRO — uma campanha contra o fechamento — por falta de verbas — da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina. Após percalços e incompreensões, venceram os estudantes. Até hoje esse MILHÃO tem servido de demagogia. Pois bem. Na época queríamos um milhão para melhorar a clínica, adaptar melhor aparelhagem para a prática de Farmácia, consertar cadeiras, motores, etc.; comprar medicamentos; enfim, dotar a Faculdade de melhores instalações a fim de diplomarmos técnicos capazes. No entanto, o milhão veio... e, foi desviado para pagamento de professores e "cositas o tras" que não o desejo e a vontade dos acadêmicos. FRIO é tempo de pedires — junto com os acadêmicos de Odonto e Farmácia — a prestação de contas à pessoa que "enrustiu" o milhão.

x x x

O D. A. XI de FEVEREIRO, que tem a frente o dinâmico Marcio Collaço, continua superando o que prometêra às vésperas de eleições. A parte cultural, principalmente. Dia 15 de novembro, data que assinala o transcurso do 67.º aniversário da república, haverá mais um concurso de oratória. Agitam-se os "Ruis" da Faculdade. Crê-se uma maior participação nesse 2.º concurso. As orações serão gravadas e irradiadas. Comenta-se que o Demóstenes "lugar comum" da Laguna falará à respeito da república do Galeão.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES E FSDU

O deputado Orlando Bertoli — PSD — Rio do Sul — apresentou emenda à proposta orçamentaria visando dar dotações à Associação dos Ex-Combatentes e Federação Catarinense de Desportos Universitários.

APOSENTADOS

O projeto do Deputado Osni Regis — PSD Lajes — que visava equiparar os proventos dos funcionários Públicos aposentados aos da ativa foi rejeitado por maioria. Lamentavelmente apenas as bancadas do PTB e PSD votaram a favor.

TRIGO CATARINENSE

O Deputado Lenoir Vargas Ferreira — PSD Chapecó — debateu o problema do trigo catarinense. Levantou a falta de auxílio governamental bem como a falta de transportes. (Estava em tempo de alguém falar na Assembléia sobre o trigo catarinense.)

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

A Proposta Orçamentaria vem sendo discutida na Assembléia. Várias emendas vem sendo apresentadas mas o tempo para a discussão é escasso devido o atraso no envio da Proposta Orçamentária.

A Mulher e Seu Mundo

TORTA DE CAMARÃO

FAÇA um refogado com 2 a 3 tomates, cebola, sebolinha, coentro, 2 colheres de azeite ou 1 de manteiga e sal. Depois adicione 250 grs. de camarão descascado. Deixe cozinhar durante 10 minutos e adicione leite de 1 côco pequeno. Em seguida, tire do fogo e junte petit-pois, xuxú cru, azeitonas e ovos cozidos.

Bata 3 claras em neve, junte as gemas, 1 colher rasa de farinha de trigo, sal. Despeje em forma untada um pouco dos ovos batidos, depois a massa com os camarões, novamente ovos e leve ao forno quente.

Durante a Safra...

(Continuação da 8.a página)

Esse acôrdo, além de prejudicar o intercâmbio Brasil-Uruguai, carreará, para nós, trigo ao preço de 69 dólares a tonelada, mais caro que o do país vizinho.

— x —

Em agosto desse ano, realizou-se a Conferência dos Triculutores, em Cruz Alta. De lá saíram inúmeras resoluções nacionalistas, que realmente trarão progresso para o desenvolvimento nacional.

Fruto ainda do conclave é o decreto que vem de ser assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da República regulamentando o escoamento do trigo nacional.

O decreto, dispoendo sobre o escoamento e a distribuição, e adotando outras providências relacionadas com a produção nacional, compõe-se de 13 artigos e vem precedido de longa série de consideranda. Num deles, ressalta a competência do Governo na "adoção de medidas atinentes à defesa da produção tritícola nacional, conjugada com outras que auscultem aos interesses dos consumidores".

Examinando-se os diversos artigos desse decreto depreende-se que, se postas em execução, como é de se esperar, são medidas que assegurarão a colocação da próxima safra e reduzirão de muito as fraudes com os grandes moinhos, principalmente os do truste lanque Bung artd' Born, se locupletavam à custa dos nossos triculutores. Por outro lado, assegura o referido decreto que durante a safra não entrará nenhum trigo estrangeiro.

UNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
DR. ALDO PEDRO
DITTRICH

REDAÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO

RUA VITOR MEIRELES-
18 — SALA 2

FLORIANOPLIS —

SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR—
Cr\$ 1,00

ASSINATURA ANUAL —
Cr\$ 60,00

OVOS NEVADOS

(Receita para 3 a 4 Pessoas)
BATA 2 claras em neve. Adoce bem um copo de leite e leve ao fogo em uma frigideira. Quando estiver fervendo vá colocando colheradas da 1 clara e quando subir vire para cozinhar do outro lado.

Bata 2 gemas com açúcar e vá despejando sobre elas o leite fervente que restou na frigideira. Vá batendo e, se estiver ralo, adicione um pouco de maizena dissolvida. Junte um pouco de baunilha e cubra com esse creme as claras cozidas.

TORTA DE QUEIJO

MASSA — 300 grs. de farinha de trigo, 150 grs. de açúcar, 140 grs. de manteiga, 3 gemas, 1/2 colher de chá de bicarbonato, um pouco de baunilha. Rêcheio — 350 grs. de queijo (ou o queijo obtido com 1 litro de leite coalhado e escurrido através de um pano, adicionado em seguida de sal), socado numa peneira, juntamente 175 grs. de açúcar, 3 a 4 gemas, 4 a 5 claras batidas e mneve, passas e um pouco de baunilha ou casca de limão ralado.

para qualquer torta de frutas.

Por Longe de Suez Onde...

(Continuação da 8.a página)

246.074; COLOMBIA: 97.553.

As refinarias nacionais são atualmente abastecidas: Cuba — 65.000 barris diários (35.000 da Venezuela, ... 15.000 de Mataripe e 15.000 da Arábia Saudita). Mataripe só utiliza óleo brasileiro do Recôncavo Baiano. Manguinhos, Matarazzo, Ipiranga e Uruguaiana recebem óleos dos países americanos. Somente uma parte do consumo de Capuava vem do Kuwait.

SOB CONTRATO NOSSO ABASTECIMENTO

Vê-se que não procedem as alegações de que o fechamento do Canal Egípcio implicará em colapso para o nosso abastecimento de combustível. É verdade que esse fechamento poria em dificuldades alguns países da Europa que teriam de sujeitar-se à grande volta pelo Cabo da Boa Esperança. Por outro lado, poderiam esses países aumentar sua demanda de petróleo americano.

Mas é preciso observar que o fornecimento de óleo às nossas refinarias está regido por contratos que os trustes fornecedores terão que respeitar sob pena de pesadas multas. Quanto aos refinados que ainda importamos parte vem da Inglaterra e Holanda, o grosso é de procedência americana.

A LIBERTAÇÃO DO ORIENTE SO' NOS TRARA VANTAGENS

Não têm, portanto, muita sorte os entreguistas ao tentar ferir a Petrobrás atribuindo-lhe responsabilidade num problemático racionamento de combustível líquido em nosso país. Se esse extremo for alcançado o único causador é o imperialismo que levou a guerra e a devastação ao Oriente Médio. A libertação do Oriente árabe da exploração colonialista é a maior segurança de que não nos faltará, enquanto dele precisarmos, o óleo dos campos que a Standard Oil e a Shell até agora vem dividindo entre si.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal voltou a se reunir em seu último período de sessões.

DIA DO COMERCÍARIO

O vereador Nereu do Vale Pereira, agradeceu em nome do Sindicato dos Comercíarios agradeceu as homenagens prestadas pela Câmara Municipal, pelo transcurso do Dia do Comercíario.

ORÇAMENTO MUNICIPAL

Continua gerando uma grande confusão em torno do orçamento municipal. A bancada da UDN vem manobrando no sentido de fazer com que haja sensíveis cortes que irão prejudicar a administração do Prefeito Osmar Cunha.

TELEGRAMA

A Câmara apoiou um telegrama ao Dr. Alfredo Cherem Presidente da LBA pelo lançamento da pedra fundamental de um prédio próprio daquela instituição.

MUDANÇA DO NOME DA CAPITAL

Por incrível que pareça o vereador Carmelo Faraco propôs a mudança do nome de Florianópolis para "Santa Catarina". Tentou justificar, com as arbitrariedades cometidas por Moreira Cesar aqui na ilha. Nada justifica as alegações do vereador Carmelo Faraco, pois FLORIANO é o símbolo da nacionalidade e a mudança do nome de nossa Capital seria uma afronta ao que nossa Pátria teve de mais puro, mais bravo, mais nacionalista e mais patriota que foi o MARECHAL DE FERRO. A frase de "A BALA" diz tudo do valor deste homem, que é uma glória do Brasil.

PRESIDENTE GENÉSIO LEOCADIO DA CUNHA

Assumiu a presidência, o vice-presidente da Câmara vereador Genésio Leocadio da Cunha, uma vez que o presidente Antonio Apostolo assumiu a Prefeitura no lugar do Prefeito Osmar Cunha.

Sacrifícios de Vidas e Arrazamento da...

(Continuação da 1.ª página)

TRABALHA-SE QUASE DE CÓCORAS, NAS MINAS CATARINENSES DE CARVÃO

A mina de Carbonífera, em Pinheiro, Criciúma, foi a primeira que visitamos. Galeria baixa, na qual só se pode penetrar com profunda curvatura da espinha. E assim, quase de cócoras, trabalha-se lá dentro.

— Não entrem vestidos, a piritita corta a roupa e até a sola dos sapatos! Diante dessa recomendação todos tomaram precauções — menos o deputado Tenório Cavalcanti, componente da Caravana, que conservou a capa preta de fôrro vermelho e o chapéu também preto, de abas retorcidas.

A galeria apresenta condições insuportáveis. Os mineiros se orientam lá dentro com suas pequenas lâmpadas de carbureto, que mal iluminavam a passagem dos visitantes. Em lugar de vigas de cimento, traves de madeira constituem a sustentação do tunel. Isto é contra a lei, mas a lei constantemente é desrespeitada na zona carbonífera catarinense. Esse sistema de insegurança é responsável pela frequência de desabamentos. Os homens curvados, utilizam picaretas ou o trado, que um segura e dois fazem rodar. No interior da mina, mesmo no inverno, a temperatura não é baixa. Os homens trabalham de calção, sem camisa. Se há, durante o trabalho, modificação brusca de temperatura na superfície, os mineiros semi-nús, à saída, são expostos subitamente a um frio de poucos graus acima

de zero. No sul catarinense, quando bate a chamada tormenta, com fortes ventos, o termômetro desce com rapidez. Isto constitui uma das causas da rápida liquidação física a que são submetidos os trabalhadores.

FOME, DESESPERO E LOUCURA, NAS MINAS DE CARVÃO CATARINENSES

Participando dessa sede de desabafo, uma senhora idosa, magra e triste, pediu que vissemos onde vive, com o marido semi-invalído.

Estivemos em sua casa, o marido chama-se Estevão Marques e conta oitenta anos de resistência à exploração do homem pelo homem. Demonstra não ter consciência de seu próprio heroísmo. Relata singelamente coisas trágicas. E' com a maior naturalidade que nos diz:

— Hoje estamos passando a café. Não há outra coisa. Parecia desculpar-se.

Sua história: quando ia completar o tempo de estabilidade foi demitido.

Agora vivo de biscates.

— Mas tem dia que o corpo não aguenta e então não se come.

Seu barraco está na vizinhança do Bairro da Juventude. O sitio é dos mais belos que vimos em toda a excursão por Santa Catarina. A oeste, a serra sem fim, cujos cimos azulados e retos, lembram um gume de faca. Entre a serra e o litoral, campos extensos e verdes, lavrados pelos colonos alemães, poloneses e italianos. A cinzenta desolação carvoeira ainda não chegou

por ali. A família de Estevão é no entanto uma patrulha de reconhecimento do grande exército, que avança aos poucos.

Não faltam na casa de madeira as frestas por onde entra o frio, particularidade daqueles barracos de mineiros que parece constituir o rigor da moda, na terra do carvão. Com os dois velhos moram um filho casado e nora, além da pequena Maria Donilda, de dez anos, que não é neta, mas filha do octogenário e de sua mulher. Ainda primeiro ano escolar. Donilda não tem quem lhe compre livros.

REPERCUSSÃO

Em Siderópolis, em frente à Delegacia do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Carvão, reclama-se numa faixa: "Os aposentados e as viúvas há dois meses não recebem do IAPETC".

Trabalhadores da Mineração Geral do Brasil, quando viajávamos para Lauro Muller, quei-xavam-se dos tiros dentro das minas, quando seria possível obter o mesmo efeito o emprêgo de martelos de ar comprimido. Falavam da fumaça e dos trilhos de pau. Queixavam-se do sistema de pagamentos.

DESESPERO E LOUCURA

Como estranhar-se, em face de uma vida tão brutal, a frequência de casos de loucura entre os mineiros? Não enlouquecem apenas os homens debaixo da terra, onde para liquidar um sistema nervoso bastam as explosões de bananas de dinamite nas galerias, durante o trabalho. (Os jornalistas ouviram, lá dentro, uma dessas explosões, por iniciativa dos mineiros, a título de demonstração). Também enlouquecem as donas de casa, aflitas, por falta de comida para os filhos.

A esse respeito colhemos informações. Contaram-nos a história da mulher de um mineiro de Guatá, em Lauro Muller. Desesperada, demente, jogou num poço dois filhos, um de meses e outro de mais de um ano. Ambos morreram. Seguiu para o hospício de Florianópolis. Repizando um estribilho atroz e doentio, limitava-se a dizer:

— Os anjos choravam e eu não tinha comida para dar... Os anjos choravam e eu não tinha comida para dar...

Vimos num outro orfanato, o Paraíso da Criança de Urussanga, uma menina de um ano e outra de quatro, que as mães, viúvas e desesperadas pela fome, abandonaram ao relento. A de um ano foi atirada ao mato com seis meses. Tinha a pele colada nos ossos. Trataram-na com aplicação de sôro. A de quatro anos foi recolhida com um ano e meio. Hoje estão em boas condições físicas.

Apesar da dedicação de seus organizadores, essas duas instituições de amparo à infância, sem auxílio oficial, só podem prestar assistência a um número de crianças que em comparação com o total de necessitados é pequeno.

Nos moldes atualmente seguidos em Santa Catarina, a exploração do carvão encurta ou rouba a vida dos mineiros e espalha em Tubarão, Criciúma, Siderópolis, Urussanga, Lauro Muller, Imbituba e Laguna,

bandos de viúvas e órfãos que a previdência social e as leis trabalhistas não estão sendo capazes de amparar.

NO RASTRO DAS ESCAVADEIRAS DE CARVÃO AS COMPANHIAS DEIXAM O DESERTO

Na exploração de carvão a céu aberto são empregadas grandes máquinas escavadeiras. Através de recursos do Plano Nacional de Carvão a empresa Triviso, no sul catarinense, comprou por 18 milhões de cruzeiros a maior de todas elas, que tem a altura de um edifício de quatro andares e cuja caçamba pega 35 toneladas de carvão. Afirma-se que essa máquina "Marion" é a maior da América do Sul, em seu gênero. Suave e silenciosa, entretanto, é de 6 homens, os quais são suficientes para a manutenção. Para dirigi-la basta um homem na cabine de comando. Vinte mil pontas de fio constituem sua instalação elétrica. Força: 800 HP. Peso bruto: 960 toneladas. Montada sobre lagartas, locomove-se, dando a impressão de um gigante que amedrontaria o próprio D. Quixote.

Essas máquinas arrancam o carvão e ao mesmo tempo modificam a topografia, arrasando a terra. Depois de sua passagem, equipes armadas de picareta completam o serviço, selecionando o carvão, que vem misturado com pedra e com materiais ainda não aproveitados como sub-produtos.

Nas terras exploradas por essas máquinas, ficam as pirâmides estéreis. Em torno das pirâmides, nos buracos escavados, formam-se poços de água estagnada. Durante as tormentas catarinenses, a enxurrada lava os terrenos escavados e as águas espalham a piritita que mata os pastos e lavouras, em grandes extensões. Vão desaparecendo assim as culturas de trigo, arroz, mandioca, milho, feijão e uvas. Urussanga, produtora de vinhos de ótima reputação, começa a importar uvas de Caxias. De seis grandes cantinas, agora só tem três. Até os carros são estragados pela piritita, que corroe as laterais. Os lucros da grande extração mecanizada vêm para as grandes capitais, Rio e São Paulo. A terra do carvão é transformada numa espécie de colônia, submetida a uma exploração feroz, nessa extração de lucros por meio das garras de monstros mecânicos, do tipo da gigantesca "Marion". Não há nenhum trabalho de recuperação da terra. Contentam-se as companhias com os dividendos, deixando no rastro de suas máquinas o deserto.

O FALSO BARÃO

Sempre que a Caravana de jornalistas chegava, de ônibus ou de trem, a um centro carbonífero do sul catarinense, lá estava à sua espera, sorridente, com aparência simpática, um homem de barbas bem tratadas, parecidíssimo com o Barão de Itararé, logo apelidado de Falso Barão. Essa figura onipresente utilizava meios rápidos de transporte. Conversava com uns e outros. Enleava e sua prosa sempre acabava puxando a brasa para a sardinha do seu grupo, o

grupo Jaffet. Verdadeiro nome do Falso Barão: João Macári. Pretendia justificar tudo, inclusive o que víamos, quanto à vida dos mineiros. "A questão é complexa", costumava dizer...

Homem complexo, o Falso Barão... Ouvimos seu discurso, no jantar que o prefeito de Urussanga ofereceu aos deputados, jornalistas e radialistas. Enquanto o sr. Macári des-trinchava complexidades do problema do carvão, o chefe do serviço de radiologia do SESI, dr. Erny Rick, sentado perto de nós, descrevia as devastações produzidas pelo atual sistema da indústria carbonífera na região dos mineiros. "Se não nos derem uma assistência maior, pobre Brasil", dizia o dr. Erny Rick, homem que conhece por dentro os pulmões dos trabalhadores.

ESTA' NO AÇO A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO CARVÃO

Estamos no fim da excursão. Na peixada oferecida pelos portuários de Ibituba, fala o presidente do Sindicato de Laguna, Jocelyn Rodrigues, abordando problemas da região. Demonstra confiança no futuro, quando o carvão começar a ser explorado racional e honestamente. Entretanto, aponta o perigo de uma crise geral de desemprego em Laguna.

Segue-se com a palavra o vereador Estácio Cavalcanti, da Câmara de Laguna. Analisa a situação de Ibituba, um porto que gravita na órbita de duas empresas, a Companhia das Docas de Imbituba e o Grupo Bornhausen. Tem esperança na construção da projetada siderúrgica. O aproveitamento do carvão na indústria do aço garantirá fácil escoamento para a produção das minas. Uma exploração inteligente dos subprodutos do carvão tornará possível a solução de muitos problemas, como o do homem explorado e o da terra devastada nas minas a céu aberto. "E o aço que produzirmos, afirma o vereador Estácio Cavalcanti, forjará a completa independência econômica do país, num futuro que talvez não esteja muito afastado".

Também fala o prefeito de Laguna, sr. Walmor de Oliveira. Protesta contra recente compra de carvão americano, operação cuja razão de ser não compreende, de vez que o carvão catarinense, amontoado na bôca das minas e no porto de Laguna, espera escoamento, enquanto essa estocagem forçada ameaça de ruína os industriais menos sólidos.

OS ESTIVADORES

Ouvimos sobre esse assunto a opinião do presidente do Sindicato dos Estivadores de Laguna, Antônio João Machado. Os estivadores trabalham em Laguna de 15 em 15 dias uma vez. O porto é o centro da atividade econômica da velha cidade. Vários apêlos já foram feitos ao presidente da República e ao ministro da Viação. Pede-se a dragagem do porto, que não dá entrada senão a navios de pequeno calado. A companhia incumbida da dragagem, a Cobrasil, alega falta de pagamento do governo.

Temos para nós que a excursão ao sul catarinense foi útil ao Estado e ao Brasil.

Espôrtes

Insatisfeitos os Torcedores Catarinenses

"Santa Catarina este ano vai levar a maior surra, no Campeonato Brasileiro" — "Com um técnico da marca do nosso, é melhor desistir de jogar com os Paranaenses". Estas palavras e outras mais, estamos, já, acostumados com a escolha de Waldir Mafrá para a posto de técnico da nossa Seleção, alegando uns que, além da incompetência berrante, êle foi sempre um jogador mediocre, deixando os dirigentes da FCF de escolher homens como Saul Oliveira, Nizete ou aquele técnico do América de Joinville, cujo nome não sabemos, mas cuja competência não se pode negar.

Em Joinville e Blumenau, conforme nos informaram, a insatisfação é geral, chegando muitos a dizer que, os dirigentes da FCF querem acabar de uma vez, com o poquinho de prestígio que Santa Catarina ainda possa ter no cenário esportivo nacional. Aficionados do futebol catarinense, tinham alguma fé em nossas representações, hoje poucos, pouquíssimos mesmo, olham com alguma esperança para a nossa Seleção.

Agora perguntamos; quem tem culpa; qual o critério seguido para a escolha do técnico, e porque Joinville, Blumenau e Brusque, não foram consultados, quando é sabido

que êles são os maiores centros futebolísticos do nosso Estado?

São perguntas como as que fazemos acima, que diariamente chegam aos ouvidos, e achamos justas depois que assistimos ao jogo de domingo, entre Seleção Catarinense e Britânia, de Curitiba.

Nada temos contra Waldir Mafrá, simplesmente o conhecemos e sabemos e comentamos aquilo que a maioria esmagadora do mundo esportivo barriga verde, está a fazer desde a convocação do citado técnico, e achamos que êles estão com a razão.

Mas como não há mais remédio, lançamos daqui um apêlo ao Waldir Mafrá, para que meta a politicagem de lado, não esquecendo nomes como os de Adulci, Gaivota, Pucini, Ibraim, Ivo e muitos outros do interior do Estado que são merecedores de uma Seleção, e lembrar-se que o zagueiro Trilha e vários outros não são expressos máximas da Capital, quanto mais do Estado.

Ficamos por aqui mesmo, desejando ao Waldir e a nossa Seleção os maiores êxitos na jornada que irão encetar, sem entretanto deixar de lembrar, o pouco caso e o descuido dos homes que estão à frente do órgão máximo do futebol catarinense.

Luxo e Não Utilidade o Uso de Bicicletas em Itajaí

— LEIA NA SEGUNDA PAGINA —

A Marcha da Campanha

A pedido de varias comissões estaduais, a Comissão Nacional Pró Imprensa Popular, prorrogou a CAMPANHA DOS 20 MILHÕES até o fim do mês.

Santa Catarina apesar de ter coberto a cota com a Comissão Nacional espera cumprir seu compromisso assumido que é dobrar a cota.

Apelamos às Comissões que sigam o exemplo da Comissão Felipe dos Santos que cobriu sua cota.

"A COMISSÃO DE SANTA CATARINA PRO IMPRENSA POPULAR"

Durante a Safra Não Entrará Nenhum Trigo Estrangeiro

É evidente que o trigo é um dos fatores mais ponderáveis para a emancipação econômica do Brasil. Principalmente, a região sul solucionará boa dose de seus problemas em conseguindo o auto-abastecimento do país. Mas isso não será conseguido senão for contínuo o movimento em favor da mudança na orientação da política triticola do Governo.

Exemplo dessa má política — melhor dizer, dessa política anti-nacional — vem denunciado pela imprensa uruguaia.

Esta criticou e condenou o recente acordo feito entre o Brasil e os EE. UU. para a aquisição de 1 milhão e 800 mil

toneladas de trigo dos excedentes agrícolas norte-americanos.

(Continúa na 6.a pg.)

Por Longe do Suez Passa o Petróleo Que Ainda Importamos

UMA ALEGAÇÃO ALARMISTA DOS INIMIGOS DA PETROBRAS E DEFENSORES DO IMPERIALISMO

A questão do Suez está sendo usada, pelos inimigos da Petrobrás, com características alarmistas. O sério conflito que abala todo o mundo, reduz-se, assim, mercê das insinuações malévolas, a uma arma que aponta para o monopólio estatal. É preciso, porém, que mostremos a verdade, mostrar que o simples fato de não trafegar mais petróleo pelo canal não terá qualquer repercussão no abastecimento nacional.

A PARCELA QUE NOS VEM DO ORIENTE MÉDIO USA A ROTA DO CABO BOA ESPERANÇA

Em 1955, as refinarias nacionais consumiram cerca de ... 5.555.000 t. de óleo. Dêse total, apenas 1.810.000 t. vieram do Oriente. E, além disso, o seu transporte não utilizou o Canal de Suez. É feito contornando o sul da África, na rota do Cabo da Boa Esperança.

Segundo dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Min. da Fazenda, importamos, nos primeiros 6 meses do corrente ano, 18.726.811 barris de óleo bruto com a seguinte procedência: VENEZUELA: 10.072.689; KUWAIT: 5.120.952; ARÁBIA SAUDITA: 3.189.434; ANTILHAS

(Continúa na 6.a pg.)



Ano I — Florianópolis, 18-11-1956 — Nr. 9

NOSSAS FERROVIAS

Para uma receita global de 9 bilhões de cruzeiros, as despesas das ferrovias nacionais subiam em 1955 a cerca de 15 bilhões. Portanto, 6 bilhões de déficit a serem cobertos pela União. Eis aí uma das causas principais das emissões de dinheiro. Enfrentá-la é tarefa urgente do atual governo, mas sua solução obrigará a vencer três problemas: a) reduzir os déficits, mediante reajuste de tarifas; b) reequipar as ferrovias para atender à crescente demanda de transportes; c) racionalizar-lhes a administração para impedir o desproporcional peso da burocracia no custo das operações. Algumas dessas medidas começam a ser esboçadas e aos ferroviários caberá o intransferível papel no debate sobre sua aplicação.

Concurso Instituído Pela Petrobrás

Está despertando vivo interesse entre os artistas nacionais o concurso instituído pela Petrobrás para a confecção de um simbolo que, utilizado em todos os papeis, bandeiras, distintivos e flâmulas da empresa, sirva como sua insignia oficial.

Tem sido grande a afluência de concorrentes à Assessoria de Relações Públicas da Petrobrás, onde procuram inteirar-se do regulamento do concurso, cujas bases principais são as seguintes:

- Só poderão concorrer brasileiros natos ou naturalizados.
- Cada trabalho será apresentado com pseudônimo e a identificação em envelope fechado.
- O simbolo deve ter como motivo básico a lâmpada votiva de N. Senhora das Candeias, dentro de uma composição em que entrem elementos dos trabalhos de busca de petróleo.
- O tamanho não deve ser inferior a 30x40 e nem superior a 50x60 cm.
- O desenho deve ser feito em preto e branco, com justaposição a cores em papel transparente.

Ao artista, cujo trabalho obtiver o primeiro lugar, a Petrobrás conferirá o prêmio de 50 mil cruzeiros. Os classificados em segundo e terceiro lugares receberão prêmios de 30

e 10 mil cruzeiros, respectivamente.

A Comissão Julgadora está constituída dos srs. Herbert Moses, Presidente da Associa-

ção Brasileira de Imprensa, Quirino Campofiorito, professor da Escola Nacional de Belas Artes e Paulo Leal, representante da Petrobrás.

MINHA CIDADE

Desceram milhares de pessoas para a praça, ali junto daquele prédio (feito) das secretarias e se espalharam pelas escadarias e adro da nossa Catedral, pelo jardim, subiram nas arvores e nos muros do Palácio. Para que?

Fazia anos o diretor da Rádio Anita Garibaldi e resolveu, com imaginação, amigos, um palanque construído pela DOP comemorar-lo em plena praça, organizando um show inédito em Santa Catarina.

Convidou, também, para desfilar duas escolas de samba famosas, acho que no mundo inteiro, Protegidos da Princesa e a do Ave-Vous. Não adianta chamar pelo nome, porque o povo a batisou assim.

Aí estava a razão que fez descer tanta gente para a praça. O povo de minha cidade gosta tremendamente de carnaval e de quantas festas populares outras existem. Posso dar como exemplo o magnífico festival de folclore, realizado em fevereiro de 1955, no estádio da F. A. C..

Gosta, porque não tem onde se vá divertir sadiamente. O cinema? Sim, mas quanto custa e que filmes bons tem passado?

O teatro? Não com peças como a "Barca de Ouro". De ouro era o preço da entrada e o espetáculo não valia tanto assim. Devia ser mais popular, não só no preço. No conteúdo principalmente. Peças leves de autores nacionais, Martins Pena, Arthur Azevedo etc.. De outro feito o povo não vai e fica aguardando o carnaval ou a apresentação dos bois de mamão e paus de fita, onde há uma riqueza tradicional criada pelo próprio povo, como uma vingança contra as elites intelectuais, que são festas muito mais bonitas.

DIAS VELHO

Espetacular coleção de vestidos e tailleurs

Espetacular é o termo exato para definir a variedade beleza e quantidade de vestidos e tailleurs recebidos para a estação atual, pela a MODELAR, sem favor, o mais completo magazine do Estado.

Espetaculares são ainda os preços pelos quais estão sendo vendidos. Basta dizer que o estoque tem, como ponto de partida, vestidos, bem apresentáveis ao preço de Cr\$ 150,00 e como ponto alto os maravilhosos vestidos confeccionados por Irene-Helena, do Rio, cujo preço varia de 5 a 6 mil cruzeiros. Há para mencionar, vestidos de linda estampa a 250 e 350 cruzeiros. Também os vestidos para meninas, de todas as idades, estão magnificamente representados por uma grande e lindíssima variedade.

Quanto à tailleurs, pode-se afirmar, que muy poucos serão os estabelecimentos comerciais de São Paulo ou Rio de Janeiro que possam apresentar mais completa ou mais bela coleção, assim como preços mais vantajosos. Haja visto que a Modelar apresenta tailleurs de lonita, bem talhados, a 590 cruzeiros e de algodão estampado a 710 cruzeiros.